



## Linhas de Arroz de Terras Altas do Amapá

Emanuel da Silva Cavalcante

No Brasil, ao contrário do que ocorre em outras regiões do mundo, o sistema predominante de cultivo do arroz é o de terras altas ou de sequeiro, ocupando 67% da área total utilizada com a cultura, cerca de 3,5 milhões de ha.

De acordo com os dados do IBGE quanto à safra de 1996/97, a participação de cada sistema na produção nacional de arroz foi a seguinte: sistema de várzeas participou com cerca de 30,3% da área plantada, produzindo 60,0% da produção total; sistema de terras altas com 66,3% da área, produzindo cerca de 37,5% da produção nacional e o sistema de várzea úmida, participando numa área de 3,4% e 2,5% da produção.

O arroz de terras altas, na safra de 1996/97 ocupou uma área de 2.372, 6 mil hectares e produziu 3.443,9 mil toneladas, apresentando assim uma produtividade média de 1.452 kg/ha. Observa-se que, nos últimos anos, a área plantada com o arroz de terras altas vem diminuindo. Isto pode ser atribuído basicamente à redução da incorporação de áreas virgens para o cultivo, baixos preços de mercado e aos riscos devidos à instabilidade climática, agravados pela não aplicação das tecnologias recomendadas, bem como a não aceitação do tipo de grão produzido.

<sup>1</sup>Eng. Agr. M.Sc., Pesquisador da Embrapa Amapá, Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Macapá – AP, emanuel@cpafap.embrapa.br

O arroz de terras altas, regionalmente, é plantado com finalidade comercial em terras já cultivadas, predominantemente, nas Regiões Sudeste e Sul do país. Nas Região Norte, praticamente, o objetivo de cultivo é para subsistência. Do total do arroz de terras altas produzido na safra 1996/97, 81,2% foram provenientes de apenas oito estados, sendo que na Região Norte, o Maranhão contribuiu com 26,7% da produção nacional, Pará com 11,5% e Rondônia com 6,7%.

No Amapá o cultivo do arroz tem a finalidade de subsistência com predominância total em terras altas. A indisponibilidade de cultivares com qualidades superiores e não utilização de fertilizantes e corretivos de solo, são alguns dos fatores que afetam o desempenho da cultura. Este trabalho teve a finalidade de avaliar o comportamento de vinte e seis linhagens/cultivares de arroz no ecossistema de terras altas do Amapá.

O experimento foi conduzido no campo experimental da Embrapa Amapá situado no município de Mazagão, que localiza-se ao sul do Estado do Amapá (meso região sul), com altitude de 9,94 m, latitude 00°17'00" N e longitude 01°17'5" W. O município possui clima do tipo Ami, precipitação média anual de 2.300mm, temperatura média anual de 27° C e umidade relativa do ar pouco acima de 80%.

O Latossolo Amarelo de textura média, momento antes do plantio realizado em 29/01/02, foi preparado com uma aração seguido de uma gradagem. Utilizou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com vinte e seis tratamentos e três repetições. A adubação no plantio, constou de 10 kg/ha de nitrogênio (uréia), 60 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> (superfosfato triplo) e 30 kg/ha de K<sub>2</sub>O (cloreto de potássio). Em

cobertura 45 dias após o plantio, colocou-se 30 kg/ha de nitrogênio (uréia). As parcelas foram constituídas de 5 linhas de 5 metros de comprimento, espaçadas entre si de 0,30m. Por ocasião da colheita foi eliminado 0,50m nas duas extremidades das linhas e desprezadas as duas linhas laterais, tendo-se 3,6 m<sup>2</sup> de área útil.

A colheita foi realizada, por panículas, quando 2/3 encontravam-se maduras. Os dados avaliados foram número de dias para a floração, altura de planta (cm) e produtividade com 13% de grau de umidade. Foram também realizadas inspeções visuais, por ocasião do florescimento, para o registro de doenças.

Os dados estatísticos, Tabela 1, mostraram que houve diferença significativa para todos os caracteres avaliados, sendo a maior produtividade 4.861 kg/ha, obtido pela linhagem CNAs8817, que diferiu apenas das linhagens CNAs 8952, CNAs 8817, CNAs 8934 e CNAs 9060, que produziram, 2.842 kg/ha, 2.750 kg/ha, 2.628 kg/ha e 2.435 kg/ha, respectivamente. Pelo menos cinco cultivares obtiveram produtividades acima de 4 mil quilos, sendo que a média do experimento, 3.450 kg/ha, evidencia o bom potencial produtivo das linhagens.

Mesmo alcançando o menor período de floração média (65,5 dias), a linhagem CNAs, só diferiu de três outros materiais: CNAs (80,0 dias), CNA 8170 (79,6 dias) e Progresso (79,3 dias). A altura média de plantas ficou num intervalo de 88,0 cm (CNAs 8812) e 129,0 cm (CNAs 8936), sendo a média do experimento 101,8 cm.

**Tabela 1.** Dados médios das características do experimento de arroz em terras altas, Mazagão, AP, 2002.

Cultivar	Floração (dias)	Altura (cm)	Produtividade (kg/ha)
CNAs 8817	72,0abcd	102,6bcd	4.861a
CNAs 9045	68,6bcd	106,6abcde	4.111ab
CNAs 8936	74,6abcd	129,0a	4.101ab
CNAs 9028	70,3abcd	107,0abcde	4.083ab
CNA 8540	74,6abcd	106,3abcde	4.074ab
CNA 8170	79,6ab	116,0abcd	3.925ab
CNAs 8984	72,6abcd	95,6cde	3.814ab
CNAs 9080	66,6d	97,6bcde	3.796ab
CNA 6975-2	68,3cd	99,0bcde	3.768ab
Progreso	79,3abc	89,3e	3.666ab
CNAs 8944	80,0a	121,6ab	3.648ab
CNAs 8824	68,3abcd	97,6bcde	3.379ab
CNAs 8989	66,0d	96,0cde	3.324ab
CNAs 9026	70,3abcd	92,3e	3.314ab
CNAs 9027	66,0d	96,6bcde	3.287ab
CNAs 8983	66,0d	96,0cde	3.268ab
CNAs 9025	67,3d	114,6abcde	3.259ab
CNAs 8812	72,0abcd	88,0e	3.240ab
Maravilha	76,3abcd	97,3bcde	3.064ab
Primavera	72,0abcd	109,0abcde	3.027ab
Bonança	66,6d	105,6abcde	3.027ab
CNAs 9019	67,7d	99,0 bcde	3.009ab
CNAs 8952	67,3d	94,0cde	2.842b
CNAs 8817	66,0d	92,6de	2.750b
CNAs 8934	66,0d	99,0bcde	2.638b
CNAs 9060	65,6d	99,6bcde	2.435b
Média	70,4	101,8	3.450
C.V. (%)	4,9	6,8	18,0
D.M.S. (%)	11,1	22,1	1.981,8

### Referência Bibliográfica

CONGRESSO DA CADEIA PRODUTIVA DE ARROZ, 1; REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE ARROZ, 7.; 2002, Florianópolis, SC. Anais. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2002. 693p. ( Embrapa Arroz e Feijão. Documentos, 134).

IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: Arroz de Sequeiro: GO, MA, MT, PA, PI e RO. (S.I), 1993-1996.

VIEIRA, N.R. de A. ; SANTOS, A.B. dos; SANTANA, E.P. Ed. **A cultura do arroz no Brasil.** Santo Antônio de Goiás, GO: Embrapa Arroz e Feijão, 1999. 693p.

**Comunicado  
Técnico, 82**

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

**Embrapa Amapá**

**Endereço:** Rodovia Juscelino

Kubitschek, km 05,

CEP-68.903-000,

Caixa Postal 10, CEP-68.906-970,

Macapá, AP

**Fone:** (96) 241-1551

**Fax:** (96) 241-1480

**E-mail:** sac@cpafap.embrapa.br

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



1ª Edição

1ª Impressão 2002: tiragem 150  
exemplares

**Comitê de  
Publicações**

**Presidente:** Nagib Jorge Melém  
Júnior

**Secretária:** Solange Maria de  
Oliveira Chaves Moura

**Normalização:** Maria Goretti Gurgel  
Praxedes

**Membros:** Edyr Marinho Batista,  
Gilberto Ken-Iti Yokomizo,  
Raimundo Pinheiro Lopes Filho,  
Silas Mochiutti, Valéria Saldanha  
Bezerra.

**Expediente**

**Supervisor Editorial:** Nagib Jorge  
Melém Júnior

**Revisão de texto:** Elisabete da Silva  
Ramos

**Editoração Eletrônica:** Otto Castro  
Filho